

ALIMENTAÇÃO!

Circuitos Curtos Agroalimentares
para o Direito Humano à Alimentação Adequada

DIAGNÓSTICO DAS DINÂMICAS ALIMENTARES

MUNICÍPIO DE VINHAIS

2021



Parceria:

animar aCtuar



COLÉGIO F3
Food, Farming & Forestry

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



SÃO PEDRO DO SUL
CAPITAL DO TURISMO



Parceiros de Apoio:



Torres Vedras
Câmara Municipal

Financiador:

PDR 2020
PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe na zona rural

Índice

INTRODUÇÃO	3
Vinhais: breve retrato do território e seu Sistema Alimentar Local	5
1. Caracterização Sociodemográfica	5
2. Caracterização Agroecológica	5
3. Descrição do sistema alimentar	5
Roda de Diálogos	8
Resultados da Roda de Diálogos	9
RECOMENDAÇÕES	12
BIBLIOGRAFIA	14

Créditos das imagens:

Fotografias da capa: Proruris e Raul Coelho.

Fotografias da Roda de Diálogos: ACTUAR.

INTRODUÇÃO

Enquadramento do diagnóstico no projeto

O projeto “*AlimentaÇÃO! Circuitos Curtos Agroalimentares para o Direito Humano à Alimentação Adequada*” incide sobre a construção de políticas públicas, mecanismos de governança e instituições adequadas, uma vez que estas são fundamentais para o desenvolvimento territorial e para a garantia da segurança alimentar e nutricional das suas populações. A criação e consolidação de Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA) constitui uma ação importante para alcançar este objetivo e contribuir, assim, para a implementação progressiva do Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas (DHANA).

Visando mobilizar a sociedade e realizar um trabalho de advocacia¹ pela criação e fortalecimento dos CCA, enquanto ferramenta territorial para a garantia da segurança alimentar, o projeto prevê a realização de um diagnóstico das dinâmicas alimentares locais, incluindo a análise das políticas públicas e medidas existentes, a identificação de iniciativas e boas-práticas em curso, e a discussão participativa sobre os desafios e necessidades, oportunidades e recursos e prioridades locais.

Este exercício de diagnóstico tem como principal objetivo conhecer as dinâmicas alimentares do território, os seus atores principais e opções tomadas quanto ao sistema alimentar, identificar desafios e necessidades sentidas, bem como potenciais recursos a mobilizar para a construção de políticas e medidas locais que permitam dar respostas às prioridades elencadas para o território.

Desta forma, o projeto apoia o processo de construção de políticas públicas de desenvolvimento rural e de promoção de CCA visando cumprir o DHANA das populações locais, numa abordagem participativa envolvendo os atores locais relevantes, incluindo os municípios parceiros do projeto.

Este trabalho foi realizado com base em metodologias participativas e permitiu construir capacidades locais e apontar oportunidades e estratégias para o desenvolvimento de políticas públicas locais de alimentação e nutrição. Os resultados irão contribuir para a elaboração de um *Guia de Políticas Públicas de Circuitos Curtos Agroalimentares para o Direito Humano à Alimentação Adequada*, o qual pretende apoiar a implementação autónoma de políticas públicas que envolvam a criação de CCA numa abordagem de DHANA.

Justificativa metodológica: condições de trabalho e dinâmicas

No decorrer da operação foi efetuada uma visita ao concelho de Vinhais, pelo que a recolha de informação assentou na pesquisa realizada pela equipa do projeto, na informação cedida pelo município, assim como a que resultou da realização da Rodas de Diálogos e na reunião on-line de restituição de resultados e advocacia.

A mobilização dos atores locais chave para a “Roda de Diálogos” e sessões de restituição de resultados e consensualização de prioridades locais foi, sobretudo, concretizada pelo município, dada a sua posição privilegiada de conhecimento do território e proximidade com os atores locais. Apesar da relativa diversidade de atores presentes e do seu envolvimento ativo nas sessões, será importante que, em oportunidades futuras de continuidade deste trabalho, seja garantida a participação de atores representantes de outros interesses locais relevantes e que não puderam estar presentes nestes momentos de reflexão e discussão.

Atendendo aos constrangimentos impostos no âmbito do período de confinamento decorrente da pandemia Covid-19 assim como os consequentes impactos que teve nos territórios locais, foram impossibilitadas outras visitas para concretização das atividades de propostas, havendo um esforço de adaptação pelas partes envolvidas onde a comunicação e as sessões passaram a realizarem-se virtualmente, no sentido de dar resposta aos resultados visados no projeto. Em adição, resultante de imposições internas no município por força do seu

¹ Termo que remete à atividade designada por *advocacy* na língua inglesa, não existindo na língua portuguesa conceito que traduza literalmente esta atividade.

envolvimento na Festa da Castanha e da Feira do Fumeiro, as últimas atividades previstas sofreram um atraso na execução.

Principais resultados obtidos e próximos passos

Mediante o processo decorrido no município, e considerando a existência de outras ações consideradas importantes, foram consensualizadas como medidas prioritárias:

- Fomentar a cultura alimentar local, incentivando a utilização da diversidade alimentar tradicional e otimizando os recursos alimentares disponíveis, visando reforçar a intervenção da Associação Gastronómica nomeadamente no envolvimento da restauração e hotelaria local num esforço concertado de promoção e valorização dos produtos locais, no mapeamento de produtores locais disponíveis e necessidades de consumo coletivo, no levantamento de variedades locais a comercializar, com o apoio das juntas de freguesia;
- Incentivar a criação de um mercado local para escoamento de excedentes de produtores familiares que promovam o aumento das vendas, a estabilidade, a redução dos riscos e aumento da diversidade alimentar;
- Criar e implementar políticas públicas de apoio à alavancagem de investimentos de jovens produtores e empreendedores locais.

Como medida prioritária a implementar, para o desenvolvimento de uma política alimentar territorial integrada é também recomendada a criação de um Conselho Municipal Alimentar, adaptado ao território, alicerçado na proposta de criação de uma estratégia que vá além de ações pontuais e permita a criação de um espaço de diálogo e articulação entre produtores e consumidores e outros atores locais relevantes do sistema alimentar, com funcionamento em moldes a determinar, para a definição e implementação, a longo, prazo de uma Estratégia Local, no sentido do caminho progressivo da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada.

Estas propostas concreta de ações a criar/ implementar no município implicam a mobilização de recursos (humanos, capacidades, financeiros, materiais, etc.) e uma ação abrangente em diversas áreas setoriais, constituindo um primeiro esboço de uma estratégia integrada para o sistema alimentar local.

Vinhais: breve retrato do território e seu Sistema Alimentar Local

O município de Vinhais pertence ao Distrito de Bragança, Região Norte e sub-região do Alto Trás-os-Montes, e ocupa uma área de 694,68km², um concelho predominantemente rural, sendo que das 26 freguesias que o compõem apenas a freguesia de Vinhais tem características semiurbanas. Inserido na região da Terra Fria do Nordeste Transmontano, é demarcado a Norte e Oeste pela Espanha, a Este pelo concelho de Bragança, a Sul pelos concelhos de Macedo de Cavaleiros e Mirandela e a Oeste pelos concelhos de Valpaços e Chaves (Município de Vinhais, 2015b; PLURAL, 2009).

1. Caracterização Sociodemográfica

O Município apresenta um declínio demográfico, com uma população residente em 2010 de 9205 habitantes para 7908 habitantes em 2018. Verifica-se igualmente um decréscimo da densidade populacional (N.º/Km²) de 13,2 em 2010 para 11,3 em 2018. A percentagem de jovens com menos de 15 anos no concelho também diminuiu de 8,4 % em 2010 para 7,1 % em 2018. No entanto, verifica-se um incremento no índice de envelhecimento populacional, já por si consideravelmente elevado, de 452 em 2010, para 587 em 2018 (PorData, 2019). Em 2018, a taxa de crescimento natural anual do concelho mantém-se negativa em -1,5 % (INE, 2019).

Quanto aos indicadores de educação no concelho de Vinhais, em 2018, observa-se uma taxa bruta de pré-escolarização de 93,6 %, no ensino básico de 99,2 % e no ensino secundário de 92,2 %, que indica abandono escolar a este nível (INE, 2019).

Apesar da taxa de desemprego manter-se elevada a cerca de 8 %, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego teve uma ligeira diminuição de 393 em 2010, para 329 em 2018 (PorData 2019). A população desempregada vive basicamente a cargo da família e do subsídio de desemprego, afeta sobretudo as camadas mais jovens, essencialmente quem procura um novo emprego, verificando-se uma maior incidência de desemprego feminino (Municípios de Vinhais, 2010).

No que respeita às grandes áreas de ocupação laboral verifica-se que o setor terciário abrange significativamente o maior número de empregados com 1498, seguindo-se o secundário com 505 e por fim, sector primário comportando 371 pessoas em 2011 (INE 2014).

2. Caracterização Agroecológica

O concelho situa-se entre os 400 e os 1000 metros: abaixo dos 400m de altitude encontram-se os talwegues dos rios Rabaçal e Tuela, nos troços inferiores dos respetivos cursos, e acima dos 1000m, localiza-se a Serra da Coroa. As condições peculiares do solo e do clima, associadas a uma sábia ocupação humana, conduziram a uma paisagem extremamente rica e diversificada. No meio deste cenário o ser humano vem conseguindo manter uma integração relativamente harmoniosa em relação ao meio ambiente que o rodeia, usando os recursos naturais de forma sustentada (Municípios de Vinhais, 2015b; Matos & Associados, 2014).

Esta região é marcada por prados permanentes (lameiros), grandes extensões de carvalho negral, soutos de castanheiros e searas de trigo e, sobretudo, centeio. A gestão da área de baldio comunitário é efetuada pelas Juntas de Freguesias através da Comissão de Baldios, cujo funcionamento se encontra com dificuldades. Atualmente os produtores enfrentam problemas com a sobrepopulação de javali e de corso, não existindo ainda medidas no concelho para as combater.

Cerca de 50% do território de Vinhais é abrangido pela área protegida do Parque Natural de Montezinho, sendo que a população local considera que este ordenamento se encontra atualmente obsoleto condicionando a produção alimentar.

3. Descrição do sistema alimentar

3.1. Produção e transformação de alimentos

O município de Vinhais tem uma agricultura marcadamente de Montanha, conferindo-lhe uma orientação produtiva distinta da região. Neste território predominam os lameiros para o pastoreio de bovinos, ovinos e

caprinos, a terra é igualmente ocupada com a produção de castanha, com a produção de alimentação de suínos para o fumeiro e em menor escala com a produção de frutos secos, nomeadamente de amêndoa e avelã, mel e vinha. No conselho observa-se uma complementaridade entre a produção de castanha e de fumeiro e existem diversas unidades de transformação de produtos, sobretudo, de fumeiro e castanha, onde se encontram sediadas cinco unidades de descasca e congelamento da castanha.

Face ao relevo acentuado do terreno e à elevada amplitude térmica, não existe a tradição de cultivo de hortícolas para comercialização, nem mesmo em estufa, pelo que a sua implementação requer conhecimento científico e capacidades técnicas que Vinhais e a região envolvente não têm, além de que os custos seriam elevados, ficando mais económica a aquisição de hortícolas de outras proveniências. A zona mais próxima de produção de hortícolas situa-se a 90km de Vinhais, na região de Chaves e no Vale da Vilariça e que possui um microclima específico para a produção de frutícolas nomeadamente pêssigo e maçãs.

Sendo um território marcadamente rural, a maioria das famílias possuem pequenas hortas onde produzem alimentos para autoconsumo. De referir, ainda, que os excedentes alimentares produzidos no conselho são utilizados para a alimentação animal.

De forma a definir estratégias do domínio da agricultura e para o mundo rural, particularmente com o cultivo de castanha e com a criação de porco autóctone de raça bísara como supremacia para o desenvolvimento do setor agroalimentar no território, o município criou a Proruris, uma empresa com capital social público para apoiar a agricultura e os agricultores do concelho de Vinhais. Através da Proruris, o município concede apoio à sanidade das explorações pecuárias e apoia o abate de suínos dos participantes do concelho na Feira do Fumeiro (Município de Vinhais, 2015c).

O projeto “Empreende Vinhais” em parceria com a Associação Porco Bísaro e do Instituto Politécnico de Bragança, com o apoio da Câmara Municipal de Vinhais, pretende potenciar o setor agroalimentar do concelho e da região (Empreende Vinhais, 2020).

A Cooperativa dos Agricultores de Vinhais, com um elevado número de associados, visa proporcionar melhores condições aos agricultores, apoiando na produção, disponibilizando utensílios e produtos essenciais à prática da agricultura, bem como no escoamento dos alimentos produzidos.

Aos produtores do concelho é igualmente proporcionado apoio técnico através, essencialmente, das seguintes organizações presentes na região: Associação de Desenvolvimento dos Concelhos da Raia Nordestina; Associação Nacional de Criadores de Suínos de Raça Bísara; Associação Agro-Florestal e Ambiental da Terra Fria Transmontana e a Certificação Global Gap – Vinhais.

3.2. Comercialização

A agricultura representa o setor com maior valor económico da região: a produção de castanha, aproximadamente 15.000 toneladas anuais, representa cerca de um valor total de 30 milhões de euros, 80% do volume desta produção segue para exportação, o restante é essencialmente comercializado na Feira da Castanha junto com outros produtos locais sazonais. Por sua vez, o Fumeiro, com marca certificada (40 anos de Feira do Fumeiro reconhecida mundialmente) produz um volume correspondente entre 7 e 10 milhões de euros. Com menor volume de comercialização apresentam-se a amêndoa, o mel e o vinho.

Nos últimos dois anos a Silvicultura/ Exploração Florestal teve um crescimento de 22% e a Agricultura e Pecuária de 15%. Atualmente o setor da agricultura representa 18% do volume de negócios do município, e as exportações de produtos vegetais representam 98% do total das exportações (AEP, 2020), nomeadamente a castanha.

Vinhais dispõe de um Mercado de Gado, espaço utilizado pontualmente para eventos, no entanto, não se verifica a existência de um Mercado Municipal onde os agricultores familiares possam vender os seus produtos.

A sede da Cooperativa dos Agricultores situada no centro de Vinhais, é também uma loja, “Cantinho do Produtor”, que visa escoar produtos regionais da época, como frutas e legumes que os agricultores produzem em excesso, no entanto, os produtores não recorrem a este espaço, devido à falta de promoção e valorização do mesmo. Os produtos locais são comercializados principalmente através dos eventos da terra.

No que respeita à comercialização de carne no concelho, os talhos compram diretamente aos produtores locais.

3.3. Consumo e Segurança Alimentar e Nutricional

No que respeita à promoção do acesso à alimentação, o município fornece gratuitamente os almoços e lanches a todas as crianças que frequentam os Jardins de Infância da rede pública do concelho. A todos os alunos que frequentam as Escolas Básicas do 1.º Ciclo da rede pública do concelho, o município fornece um reforço alimentar a meio da manhã e a meio da tarde.

No campo da educação alimentar, visando a promoção de hábitos alimentares saudáveis dos alunos do 1.º Ciclo, o município aderiu ao Programa de Regime de Fruta Escola, distribuindo fruta, de forma gratuita, dois dias por semana ao lanche. Em anos anteriores, houve um incentivo nas escolas locais ao consumo de produtos locais, nomeadamente de vegetais, castanhas e carne de porco, no entanto, não foi conseguida a integração de castanha nas escolas devido aos custos elevados do produto em si, também não foi bem-sucedida a tentativa de introdução de frutos secos nas escolas devido à escassa adesão pelos alunos (Município de Vinhais, 2015a).

Através de projetos e ações desenvolvidas pela Proruris, o município tem investido amplamente na formação dos produtores e transformadores alimentares do concelho, nomeadamente, na área da higiene e segurança alimentar, visando o aprimoramento da qualidade dos produtos locais (Município de Vinhais 2015c).

De referir que parte da produção local de batatas é adquirida por algumas IPSS locais, porém estas instituições apresentam dificuldades na aquisição de outros produtos locais devido à exigência de cumprimento de normas de higiene e segurança alimentar, faturação, valor justo do produto, entre outros.

A Unidade Local de Saúde do Nordeste tem vindo a implementar deste janeiro de 2019 o projeto “Dieta Mediterrânica na Região Transmontana”, apoiados pelo Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável, que tem como objetivo sensibilizar a população da região para a importância da alimentação e estilo de vida saudáveis. Numa primeira fase, pretende conhecer melhor as potencialidades, oportunidades e eventuais barreiras à promoção desta alimentação a nível local através de um diagnóstico e partir depois para a formação, construção de materiais educativos e elaboração de outros projetos de promoção da Dieta Mediterrânica no território transmontano (ULSNE, 2019a; 2019b).

3.4. Investimento

No que se refere ao investimento público no Município Vinhais, deste 2016 até setembro 2020, verifica-se um considerável investimento público na área de produção e transformação alimentar e gestão florestal. No concelho foram conseguidos financiamentos num valor total de 4.361.847,45€ mediante a aprovação de projetos do Programa de Desenvolvimento Rural - PDR 2020 nas seguintes tipologias:

- 1.0.1 - Grupos Operacionais;
- 2.2.2 - Apoio à criação de serviços de aconselhamento;
- 3.1.1 - Jovens Agricultores;
- 3.1.2 - Investimento de Jovens Agricultores na exploração agrícola;
- 3.2.1 - Investimento na exploração agrícola;
- 3.2.2 - Pequenos Investimentos nas explorações agrícolas;
- 3.3.1 - Investimento Transformação e comercialização de produtos agrícolas;
- 3.4.2 - Melhoria da eficiência dos regadios existentes;
- 8.1.1 - Florestação terras agrícolas e não-agrícolas;
- 8.1.3 - Prevenção da floresta contra agentes bióticos e abióticos;
- 8.1.5 - Melhoria da resiliência e do valor ambiental das florestas;
- 8.2.1 - Gestão de recursos cinegéticos;
- 10.2.1.1 - Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas;
- 10.2.1.2 - Pequenos investimentos na transformação e comercialização;
- 10.2.1.6 - Renovação de aldeias;
- 20.2.3 - Assistência técnica RRN - Área 3.

Relativamente ao consumo alimentar, o financiamento que o município obteve do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P - IFAP refere-se ao Regime Fruta Escolar.

Roda de Diálogos

A Roda de Diálogos (RD) é um espaço dedicado à reflexão e uma ferramenta de apoio ao debate participativo. No âmbito do projeto AlimentAÇÃO!, as RD visaram mobilizar os diversos atores locais - produtores/as, consumidores/as, IPSS, Escolas e outros agentes - para identificar as necessidades, desafios e as oportunidades do sistema alimentar local, particularmente, ao nível dos Circuitos Curtos Agroalimentares, incluindo a identificação de boas práticas.

Esta ação teve igualmente como objetivo contribuir para o diagnóstico local e promover a construção de capacidades locais, identificando oportunidades e estratégias para o desenvolvimento de políticas públicas locais promotoras de circuitos curtos agroalimentares baseados numa abordagem de DHANA.

A Roda de Diálogos – *Produzir e Consumir Local para o Direito Humano a uma Alimentação Adequada* – foi realizada no dia 28 de novembro de 2019, das 14h30 às 17h30, no Solar dos Condes - Centro Cultural de Vinhais. Esta sessão contou com 24 participantes, entre os quais, representantes de produtores locais, unidades de transformação de alimentos, associações e cooperativas locais, IPSS, Escolas, empresa Proruris, bem como do Município de Vinhais.

A sessão teve início com as boas-vindas institucionais dos parceiros e uma breve contextualização do projeto e os objetivos da Roda de Diálogos no âmbito do projeto *AlimentAÇÃO!*.

A sessão seguiu com os Diálogos em Grupo, inspirados na metodologia “*World Café*”, onde os participantes foram distribuídos por grupos para discutir as seguintes questões:

- * Quais são as necessidades e os desafios do sistema alimentar de Vinhais (foco na produção e no consumo)?
- * Que Boas-Práticas de Circuitos Curtos Agroalimentares identifica em Vinhais? Que lições foram aprendidas com essas Boas-Práticas?
- * Que recursos e oportunidades identifica para melhorar e/ou construir Circuitos Curtos Agroalimentares?
- * Que tipo de medidas/ políticas públicas devem ser melhoradas e/ou criadas para promover Circuitos Curtos Agroalimentares em Vinhais?

Após os Diálogos em Grupo, procedeu-se à apresentação e discussão em plenária dos resultados obtidos em cada grupo, num ambiente que suscitou bastante participação e envolvimento dos presentes.

Por fim, o encerramento da Roda de Diálogos foi marcado por um lanche de produtos tradicionais de Vinhais, produzidos e confeccionados por participantes da sessão.



Fig.1: Discussão em grupos com atores locais sobre o Sistema Alimentar.



Fig.2: Apresentação e discussão em plenária dos trabalhos em grupo.



Fig.3: Encerramento da sessão com produtos tradicionais de Vinhais.

Considerando os constrangimentos impostos no âmbito do período de confinamento decorrente da pandemia Covid-19, bem como os consequentes impactos que teve nos territórios locais, e em função das aprendizagens alcançadas com a Roda de Diálogos, realizou-se uma sessão on-line que teve dois objetivos: a restituição e atualização dos resultados face aos impactos da pandemia sobre a manutenção/ desenvolvimento de CCA em Vinhais, e a consensualização de prioridades locais entre os atores do território presentes na sessão para subsidiar um plano de trabalho/ medidas a propor para discussão em Assembleia Municipal. Desta forma pretendeu-se dar resposta aos resultados visados no projeto de tal forma que beneficie e apoie as necessidades reais de desenvolvimento do território.

Esta segunda sessão decorreu on-line, via plataforma zoom, no dia 11 de março de 2021, entre as 10h00 e as 11h30, contou com 14 presenças entre as quais, representantes produtores, associações, IPSS e do Município.

Iniciou-se a sessão com a intervenção do Vereador Artur Marques, seguidamente dos parceiros institucionais que fizeram um enquadramento e explicação da atividade e apresentaram os resultados obtidos da primeira sessão.

A sessão prosseguiu com a reflexão e discussão, em grupos, visando identificar propostas concretas para o desenvolvimento de circuitos curtos em Vinhais.

Em plenário, fez-se a apresentação os resultados obtidos dos grupos e procedeu-se ao debate e consensualização de sobre as medidas e políticas públicas prioritárias a criar/implementar em Vinhais.

Por fim, a sessão encerrou com uma breve intervenção dos parceiros institucionais, onde se contou com a presença do Vereador Artur Marques e do Presidente da Proruris Daniel Silva.



Fig. 4: Discussão on-line visando identificar propostas concretas para o desenvolvimento de circuitos curtos.

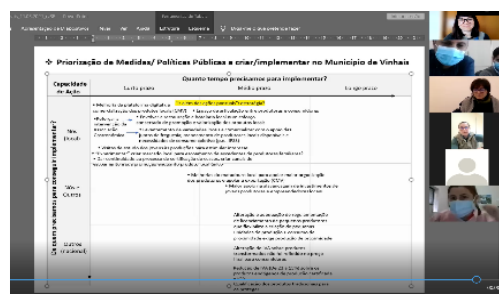


Fig. 5: Sessão de advocacia - consensualização de medidas/ políticas públicas com a participação do executivo da Câmara Municipal.

Resultados da Roda de Diálogos

Dada a abrangência intersectorial própria do sistema alimentar, bem como a diversidade de atores que nele têm parte e a articulação entre diferentes níveis territoriais que o afetam (local, regional, nacional e supra-nacional) são inúmeras e diversas as áreas de intervenção a trabalhar que surgem nas sessões participativas, tal como se pode verificar no Quadro 1 apresentado a seguir.

Estes resultados constituem um primeiro esforço de esquematização e sistematização analítica do sistema alimentar local, embora seja necessária uma compreensão mais aprofundada das suas dinâmicas e tendências.

Quadro 1 – sistematização dos principais resultados das sessões participativas da Roda de Diálogos.

NECESSIDADES E DESAFIOS	
Produção	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o número de profissionais no setor da transformação de matéria prima (ex.: castanha); poderia criar mais emprego e fixação de riqueza; • Problema da vespa das galhas dos castanheiros.
<ul style="list-style-type: none"> • Mapear outros produtos que possam ter um potencial de desenvolvimento económico; • Criar ações de formação específicas sobre produção de variedades locais; • Desmotivação dos agricultores (maioria com idade avançada) para a formação técnica; • Decréscimo do número de produtores devido à não renovação geracional dos mesmos: perda de mão-de-obra para o setor; • Falta de cultura de cooperação e de organização coletiva entre os produtores; • As exigências colocadas pelo quadro legal europeu encarecem e complexificam a produção enquanto, paralelamente, são comercializados produtos com preços muito baixos de proveniência fora da UE; 	Comercialização
	<ul style="list-style-type: none"> • O fumeiro local possui preços mais elevados, o que pode afastar a procura dos habitantes locais; • Falta um local para escoamento de excedentes (sobretudo para hortícolas) e de canais de escoamento dos produtos da oferta local para restauração coletiva, pública e privada; • Elevado número de intermediários na venda da castanha; • Necessidade de valorizar a imagem dos produtos locais e promover a sua divulgação externa;

- Garantir o cumprimento dos preços na Feira do Fumeiro;
- Oferta reduzida de produtos endógenos na restauração e comércio local (ex.: durante a Feira do Fumeiro os restaurantes locais não têm fumeiro local, incluindo o comércio local (talhos e mercearias), já que devido ao seu preço elevado torna-se menos rentável);
- Adequação da legislação - necessidade de criar políticas adequadas à realidade local e aos desafios específicos do mundo rural (a nível fiscal, adaptação da legislação de compras públicas, etc.).

Consumo

- Procura reduzida de produtos endógenos por parte da população local;
- Necessária adequação de normas da contratação pública para aquisição de produtos para a confeção de refeições em refeitórios públicos;

- As ementas dos eventos oficiais não refletem a diversidade de produtos locais.

Outras Necessidades e Desafios

- Criar estratégias de comunicação e de trabalho conjuntas e coerentes;
- Adequar a oferta de formação profissional à realidade regional;
- Aumentar o número de empreendedores locais no setor agroalimentar;
- Aumentar e diversificar os apoios ao investimento e adaptá-los à realidade regional;
- Criar oferta turística atrativa que promova o território e valorize os produtos locais;
- Aumentar a capacidade hoteleira para albergar os visitantes de Vinhais;
- Necessidade de fixar mais população no território e promover o dinamismo local.

BOAS PRÁTICAS E LIÇÕES APRENDIDAS

Produção

- Existência de práticas de produção sustentáveis;
- Apoio à sanidade das explorações pecuárias;
- Apoio ao abate de suínos aos participantes do concelho de Vinhais na Feira do Fumeiro;

Comercialização

- Festa da Castanha e Feira do Fumeiro e entrega de prémios para valorizar a produção local;
- “Loja do Agricultor” da Cooperativa dos Agricultores de Vinhais;
- Compra direta dos talhos aos produtores locais;
- Existência de trocas diretas entre os produtores;
- Adaptação da comercialização (via virtual) da Castanha e do Fumeiro – impacto da pandemia;

Consumo

- Doação de produtos locais às IPSS;
- Roteiro das cozinhas regionais de fumeiro;

- Distribuições de cabazes a famílias carenciadas, sobretudo a pessoas com incapacidades;
- Compra e distribuição de bens essenciais pelas juntas de freguesia para evitar a deslocação dos mais idosos – impacto da pandemia.

Outras Boas Práticas

- Ações promocionais a nível nacional e internacional;
- Vasta formação na área da segurança alimentar;
- Levantamento efetuado do receituário local conduziu à elaboração da “Carta gastronómica”;
- Conjunto de apoios ao investimento inicial de pocilgas e unidades de transformação da Associação Nacional de Criadores de Suínos da Raça Bísara e Município Vinhais;
- Projeto “Empreender Vinhais”;
- Início do processo de certificação do Cuscos.

RECURSOS E OPORTUNIDADES

Produção

- Boa qualidade dos produtos locais;
- “Saber fazer bem”: valorizar formas de produção tradicional divulgando os costumes antigos.

Comercialização

- “Loja do Agricultor” da Cooperativa dos Agricultores de Vinhais;

- Aprovação da taxa do IVA a 6% para frutas congeladas (castanha).

Consumo

- Restauração local como plataforma para divulgação e valorização dos produtos locais.

Outros Recursos e Oportunidades

- Riqueza do território com grande potencial para criar oferta turística;

- A “Carta Gastronómica”, ementa típica da região, poderia abranger também técnicas de conservação e preparação dos produtos locais.

MEDIDAS/ POLÍTICAS PÚBLICAS

Produção

- Recuperar variedades de sementes antigas (quase perdidas) para criar produtos diferenciados;
- Criar uma cooperativa/ associação de produtores locais (ex.: à semelhança da dinâmica da Associação de Gastronomia e Fumeiro Vinhense);
- Criar oferta formativa sobre técnicas tradicionais de conservação e transformação de produtos locais para preservar este conhecimento local, envolvendo as suas “guardiãs”;
- Valorizar e divulgar outros produtos para além do Fumeiro e da Castanha (p. ex.: Cuscos e outros produtos transformados locais).

Comercialização

- Sensibilizar e formar a restauração local para a utilização e valorização dos produtos locais;
- Criar melhores condições físicas e logísticas na feira quinzenal de Vinhais;
- Dinamizar a Associação de Comerciantes com abertura de espaços de venda ao fim-de-semana;
- Desburocratizar as Cadeias Curtas Agroalimentares (Finanças, ASAE e outros);

- Reativar a loja local disponibilizada pelo município para venda de produtos locais reorientando-a para o turismo e melhorando a sua comunicação.

Consumo

- Adaptação dos concursos públicos à realidade local (Escolas, IPSS, Instituições de Saúde);
- Implementar o regulamento já criado para a iniciativa da rede de menção honrosa aos restaurantes locais;
- Mapear e caracterizar as necessidades e preferências alimentares do município.

Outras Medidas Prioritárias

- Criar medidas para fixação da população para garantir a renovação da população;
- Criar medidas de apoio para a manutenção e captação de pessoas jovens;
- Criar medidas para facilitar os licenciamentos de compra e utilização de prédios rurais.
- Baldios: criar um caderno de prédios rústicos, mesmo a nível nacional, para facilitar a transação dos mesmos.

De referir que, a abrangência das preocupações e propostas apresentadas no Quadro 1, tornam evidente a necessidade de espaços de diálogo e concertação regulares e permanentes entre os atores locais, dada a complexidade da intervenção sobre o sistema alimentar. Um desafio que não é específico apenas de Vinhais, mas que se prende com a falta generalizada de quadros institucionais orientados para o sistema alimentar.

RECOMENDAÇÕES

Na segunda sessão, foi feito um esforço de priorização daquelas propostas, as quais foram discutidas e agrupadas em função das capacidades locais reais, face aos recursos concretos disponíveis/ acessíveis no momento atual e em função do tempo necessário à sua concretização (Quadro 2).

Quadro 2: Priorização de Medidas/ Políticas Públicas a criar/implementar no Município de Vinhais.

Capacidade de Ação	Quanto tempo precisamos para implementar?		
	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
De quem precisamos para conseguir implementar?	<p>✓ “Ir além das ações pontuais”: estratégia local?</p> <p>✓ Criar um espaço de articulação entre produtores e consumidores;</p>		
	<p>✓ Melhoria da plataforma digital de comercialização dos produtos locais (CMV);</p> <p>✓ Reforçar a intervenção da Associação Gastronómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➔ Envolvendo a restauração e hotelaria local num esforço concertado de promoção e valorização dos produtos locais; ➔ Levantamento de variedades locais a comercializar com o apoio das juntas de freguesia; mapeamento de produtores locais disponíveis e necessidades de consumo coletivo (p.ex., IPSS). <p>✓ Visitas de estudo dos jovens às produções para estimular interesse;</p> <p>✓ Criar mercado local “experimental” para escoamento de excedentes de produtores familiares;</p> <p>✓ Dar continuidade ao processo de certificação do Cuscus, criar canais de escoamento e sua promoção enquanto produto local único;</p>		
		<p>✓ Melhorias do matadouro local para apoiar maior organização dos produtores e apoiar a exportação (CMV);</p> <p>✓ Maior apoio na alavancagem de investimentos de jovens produtores e empreendedores locais;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Alteração e adequação de regulamentação de licenciamento de pequenos produtores que flexibilize a criação de pequenas unidades de produção - um consumo de proximidade exige uma produção de proximidade; 	
		<p>✓ Alteração de IVA sobre produtos transformados deverá ser refletido no preço final para consumidores;</p> <p>✓ Redução de IVA (de 23 para 13%) sobre os produtos endógenos de produção certificada e IGP;</p> <p>✓ Qualificação dos produtos tradicionais para os proteger;</p>	

Com base nos elementos recolhidos ao longo deste processo salientam-se como principais resultados e recomendações:

- i) Fomentar a cultura alimentar local, incentivando a utilização da diversidade alimentar tradicional e otimizando os recursos alimentares disponíveis, visando reforçar a intervenção da Associação Gastronómica nomeadamente no envolvimento da restauração e hotelaria local num esforço concertado de promoção e valorização dos produtos locais, no mapeamento de produtores locais disponíveis e necessidades de consumo coletivo (p.ex., IPSS), no levantamento de variedades locais a comercializar com o apoio das juntas de freguesia e na continuidade do processo de certificação do Cuscus.

- ii) Incentivar a criação de um mercado local para escoamento de excedentes de produtores familiares que promovam o aumento das vendas, a estabilidade, a redução dos riscos e aumento da diversidade alimentar = dietas mais saudáveis.
- iii) Criar e implementar políticas públicas de apoio na alavancagem de investimentos de jovens produtores e empreendedores locais, nomeadamente na alteração e adequação de regulamentação de licenciamento de pequenos produtores que flexibilize a criação de pequenas unidades de produção e na organização dos produtores e nos melhoramentos das condições do matadouro local visando a otimização da exportação.
- iv) Criar e implementar medidas que visem a redução de IVA (de 23 para 13%) sobre os produtos endógenos de produção certificada e de Indicação Geográfica Protegida e que estas medidas repercutam a alteração de IVA sobre produtos transformados no preço final para os consumidores.

Como medida prioritária a implementar, para o desenvolvimento de uma política alimentar territorial integrada é também recomendada a criação de um Conselho Municipal Alimentar, adaptado ao território, alicerçado na proposta de criação de uma estratégia que vá além de ações pontuais e permita a criação de um espaço de diálogo e articulação entre produtores e consumidores e outros atores locais relevantes do sistema alimentar, com funcionamento em moldes a determinar, para a definição e implementação, a longo, prazo de uma Estratégia Local, no sentido do caminho progressivo da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada.

Estas propostas concreta de ações a criar/ implementar no município implicam a mobilização de recursos (humanos, capacidades, financeiros, materiais, etc.) e uma ação abrangente em diversas áreas setoriais, constituindo um primeiro esboço de uma estratégia integrada para o sistema alimentar local.

Face a estas iniciativas, o município de Vinhais poderá, assim, contribuir para o desenvolvimento da economia e segurança alimentar da região Transmontana, colocando-se numa posição pioneira em termos de criação de políticas públicas para a promoção de sistemas alimentares territoriais sustentáveis (tema chave no quadro da próxima PAC e da estratégia europeia “do Prado ao Prato” da Comissão Europeia) e visando implementar o direito humano à alimentação adequada das suas população.

BIBLIOGRAFIA

- ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL (AEP), 2020. *N-Investportugal - Indicadores Socioeconómicos*. Disponível em: <https://www.n-investportugal.pt/pt/municipio-vinhais/>
- BASE DE DADOS PORTUGAL CONTEMPORÂNEO (PORDATA), 2019. *Quadro Resumo - Vinhais*. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Vinhais-252041>
- BURITY V., FRANCESCHINI T., VALENTE F., RECINE E., LEÃO M., CARVALHO M. F., 2010. *Direito Humano à Alimentação Adequada no Contexto da Segurança Alimentar e Nutricional*. Brasília, DF: ABRANDH. 204p. Disponível em: https://www.redsan-cplp.org/uploads/5/6/8/7/5687387/dhaa_no_contexto_da_san.pdf
- EMPREENDEVINHAI, 2020. *Projeto*. Disponível em: <https://empreendevinhais.pt/projecto/>
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE), 2014. *CENSOS 2011 - Resultados por freguesia*. Disponível em: https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_lugar
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE), 2019. *Vinhais - Retrato Municipal*. Disponível em: https://www.ine.pt/documentos/municipios/0412_2019.pdf
- MATOS, F. & ASSOCIADOS, 2014. *Guia Terra Fria Transmontana*. Disponível em: http://www.rotaterrafria.com/uploads/document/file/15/EBOOK_TFT.pdf
- MUNICÍPIO DE VINHAIS, 2010. *Carta Educativa – Elementos Adicionais, Atualização de Dados e Reformulação das Propostas de Reordenamento Educativo*. Disponível em: https://www.cm-vinhais.pt/cmvinhais/uploads/writer_file/document/493/actualizao_carta_educativa_2010.pdf
- MUNICÍPIO DE VINHAIS, 2015a. *Educação*. Disponível em: <https://www.cm-vinhais.pt/pages/145>
- MUNICÍPIO DE VINHAIS, 2015b. *Geografia*. Disponível em: <https://www.cm-vinhais.pt/pages/12>
- MUNICÍPIO DE VINHAIS, 2015c. *PRORURIS – Uma estratégia de apoio aos agricultores e à agricultura*. Disponível em: <https://www.cm-vinhais.pt/p/proruris>
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). 2015. *Diretrizes Voluntárias em apoio à realização progressiva do direito à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar nacional*. Roma, Disponível em: <http://www.fao.org/documents/card/en/c/4ffe5751-ed42-43dd-8eee-14c4fc547b8a/>
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). 2020. *Marco da FAO para a Agenda Alimentar Urbana*. Roma. Disponível em: <http://www.fao.org/publications/card/en/c/CA3151PT/>
- PLANEAMENTO URBANO, REGIONAL E DE TRANSPORTES, UNIPESSOAL, LDA (PLURAL), 2009. *1ª Revisão do Plano Director Municipal de Vinhais*. Disponível em: https://www.cm-vinhais.pt/cmvinhais/uploads/writer_file/document/1016/7035_I_AnaliseDiagnostico_v4.pdf
- UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORDESTE (ULSNE), 2019a. *Boletim Informativo - Edição janeiro 2019*. Disponível em: <http://www.ulsne.min-saude.pt/wp-content/uploads/sites/5/2019/01/Boletim-Janeiro-de-2019.pdf>
- UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORDESTE (ULSNE), 2019b. *Boletim Informativo - Edição maio 2019*. Disponível em: <http://www.ulsne.min-saude.pt/wp-content/uploads/sites/5/2019/06/Boletim-ULSNE-Maio-de-2019.pdf>